



# ANOMALIA ÉLLE DE BERNARDINI

CURADORIA CURATED BY  
**HORRANA DE  
KÁSSIA SANTOZ**

ABERTURA | OPENING  
**12.09 19H**

VISITAÇÃO | VISITS  
**12.09 — 21.10**

RUA DONA MARIANA 137 CASA 2  
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO  
PORTASVILASECA.COM.BR  
+55 21 2274 5965



**PORTAS  
VILASECA**  
GALERIA

A **PORTAS VILASECA GALERIA** tem o prazer de apresentar a primeira exposição individual da artista **ÉLLE DE BERNARDINI** no seu espaço em Botafogo.

"**ANOMALIA**" tem a curadoria de **HORRANA DE KÁSSIA SANTOZ** e reúne cerca de 30 obras inéditas que refletem sobre o termo anomalia aplicado aos corpos que não correspondem às normas de gênero e sexualidade estabelecidas pela sociedade ao longo de sua história. Através de desenhos, pinturas, tapeçarias e obras em NFT, a artista lança luz sobre a questão da polarização dos gêneros e dos sexos. Cada suporte, assim como cada conceito investigado no desenvolvimento da mostra, correspondem a pontos de inflexão em torno da ideia de um corpo anômalo, e por conseguinte, de identidades e sujeitos considerados anomalias aos olhos da sociedade heteronormativa.

Artista e curadora apontam que o termo "anomalia" não possui conotação pejorativa como consta no dicionário, mas sim uma possibilidade de, por meio dos avanços tecnológicos e científicos, verificar que todos os corpos sob uma determinada ótica são anômalos em si mesmos. E que a "anomalia" não constitui a exceção dos sujeitos, mas a regra geral da humanidade ao longo de sua própria história.

"**ANOMALIA**" segue em cartaz até **21 de outubro**, com visitaçãõ de terça a sexta-feira (11h00 - 19h00), e aos sábados (11h00 - 17h00). Entrada gratuita.

---

CAPA

**ÉLLE DE BERNARDINI**

*F.C.S. #1 ( Série "Formas Contrassexuais" ) , 2022-2023*

Vídeo escultura em 3D. Cor. Loop. 1 Canal. 1080p



PORTAS  
VILASECA  
G A L E R I A

ANOMALIA  
ÉLLE DE BERNARDINI

CURADORIA  
HORRANA DE KÁSSIA SANTOZ

12.09— 21.10.2023







---

*Óvulo*, 2023

Pasta de abelha com ouro e papel celulose  
sobre papel 100% algodão  
52 cm (diâmetro)











---

*Anjo #2, 2023*  
Acrílica sobre papel de seda francês  
61 x 51 cm







---

*Pequena composição ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2023*

Acrílico e aquarela sobre papel 100% algodão

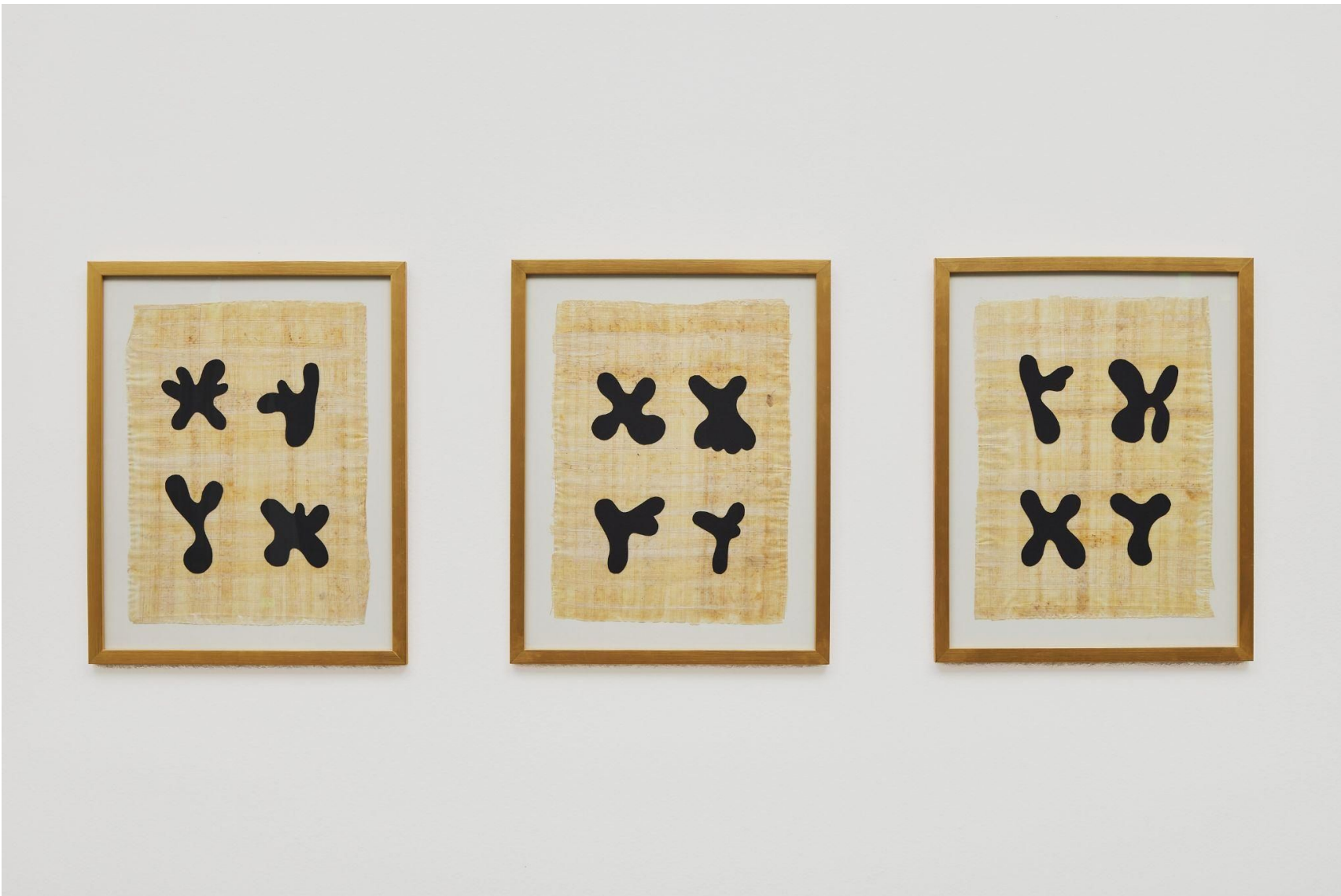
40 x 33 cm



Small informational label on the wall.







---

*Papiros XY* (tríptico), 2023  
Papiro e papel de celulose  
42.5 x 100.5 cm







---

*Gametas, 2023*

Papel do Nepal, aquarela e nanquim sobre papel dourado

52.5 x 78.5 cm

# INSTRUÇÕES INSTRUCTIONS



Small yellow informational card.



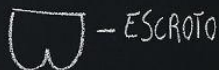
## FORMAS BASE



## CÓDIGOS CODES



- PÊNIS



- ESCROTO



- VAGINA



- ÂNUS



- SEIO

FAÇA VOCÊ MESMO  
DO IT YOURSELF





INSTRUÇÕES  
INSTRUCTIONS

CÓDIGOS  
CODES

FORMAS BASE

— PÊNIS

— ESCROTO

(i) — VAGINA

o — ÂNUS

— SEIO







---

*Sobreposição XYX, 2023*

Papel 100% algodão

39 x 32.5 cm





---

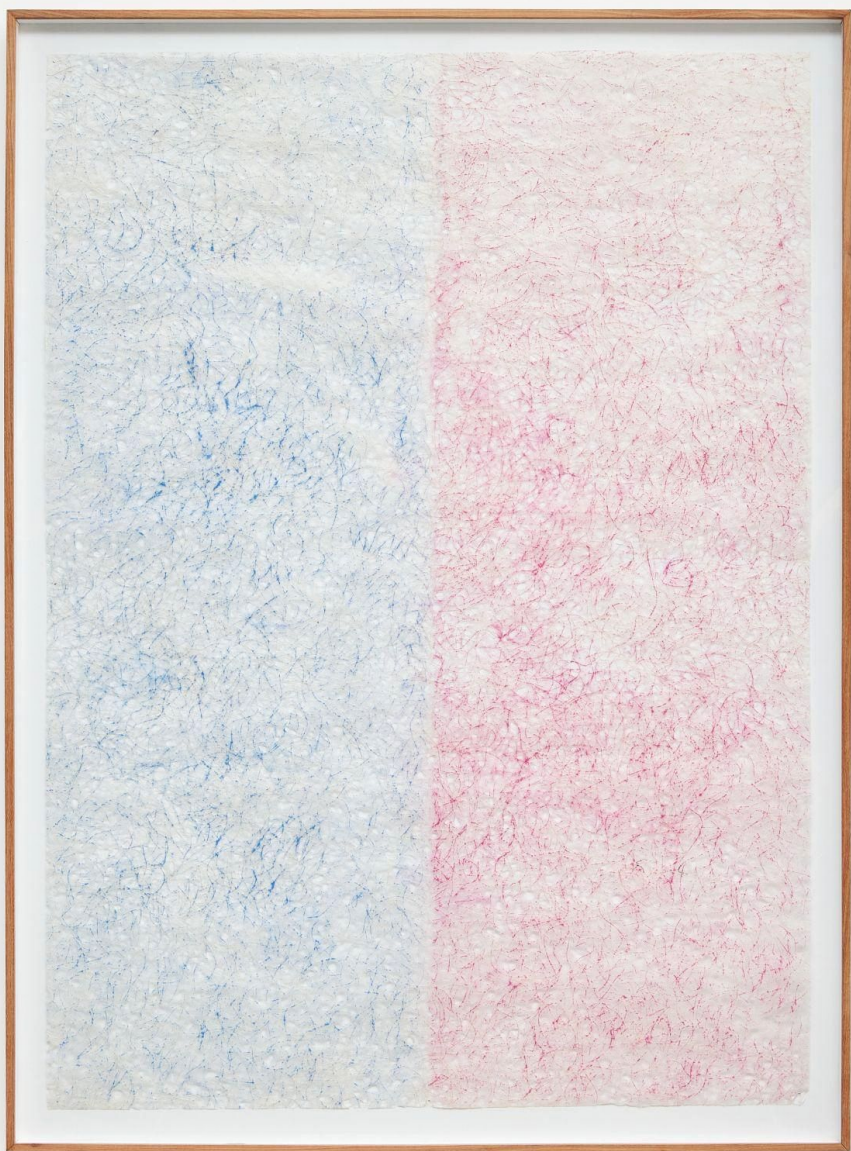
*Cromossomas (políptico)*, 2023

Papel 100% algodão

117 x 132 cm







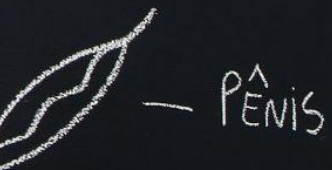
---

*Gêneses*, 2023

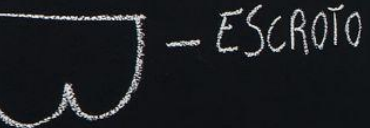
Pastel seco sobre papel do Nepal

117 x 86.5 cm

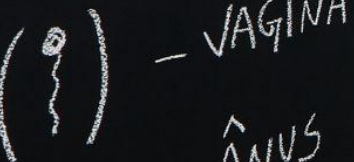
CÓDIGOS  
CODES



- PÊNIS



- ESCROTO



- VAGINA



- ÂNUS



- SEIO

FAÇA VOCÊ MESMO  
DO IT YOURSELF

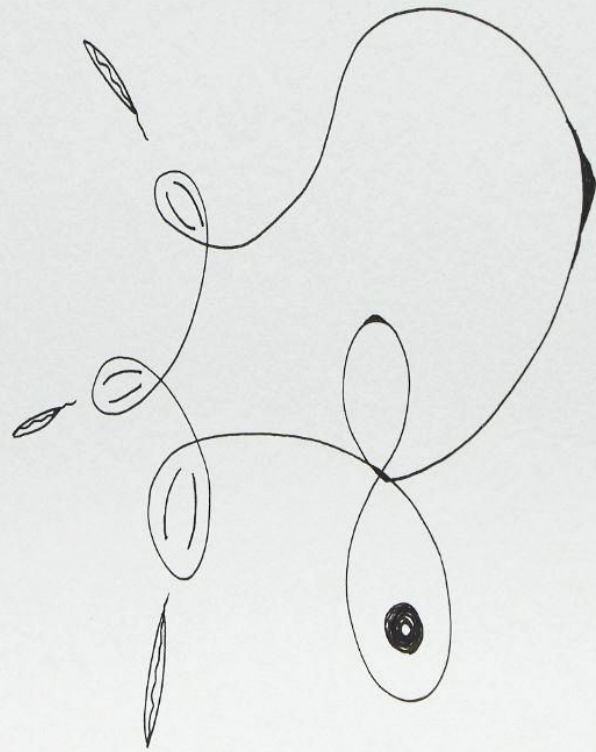


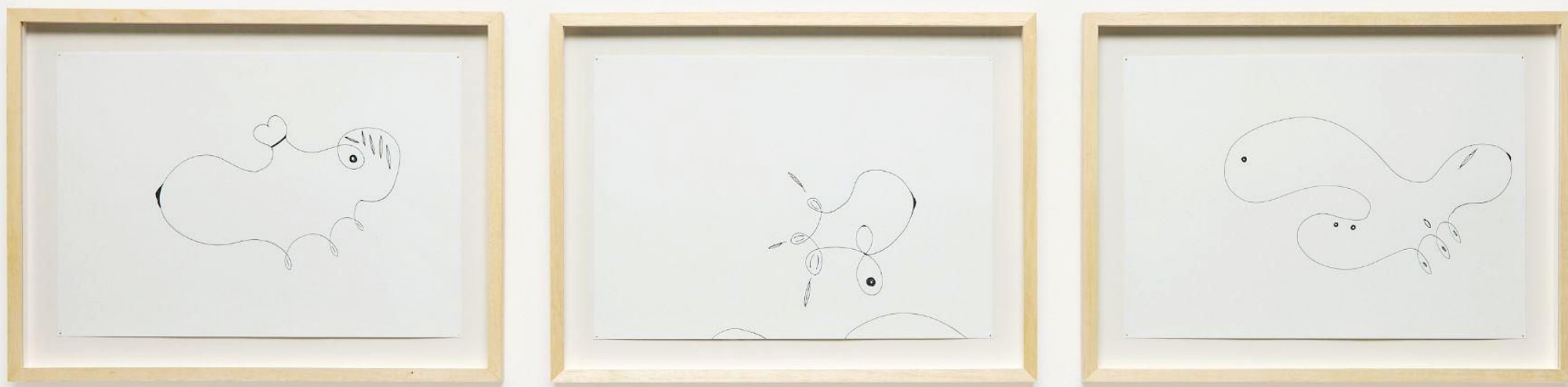




---

*Rash*, 2023  
Acrílica sobre papel artesanal  
80.5 x 56.5 cm



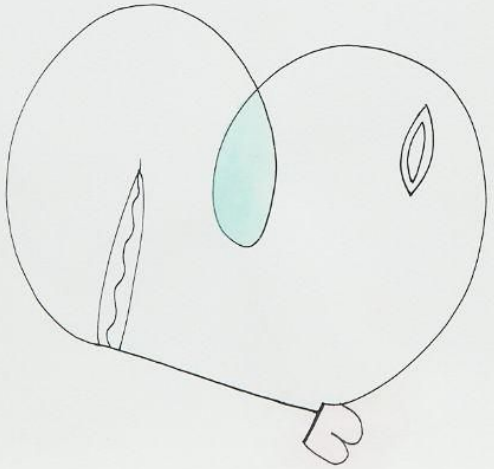


---

Naves (tríptico) ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2019

Acrílica sobre papel Canson 300g/m

38.5 x 153 cm







---

*Organograma Contrassexual* (políptico) ( Série "*Formas Contrassexuais*" ), 2019

Acrílica, pastel seco e aquarela sobre papel Canson 300g/m

90 x 115 cm

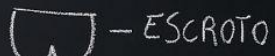
INSTRUÇÕES  
INSTRUCTIONS



FORMAS BASE



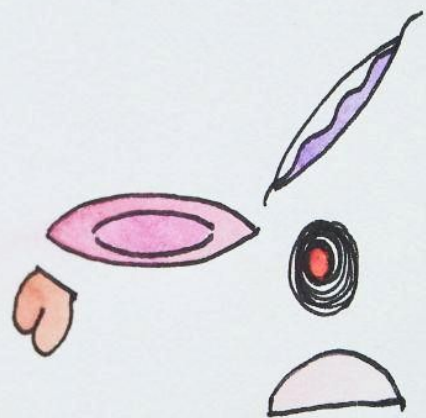
CÓDIGOS  
CODES

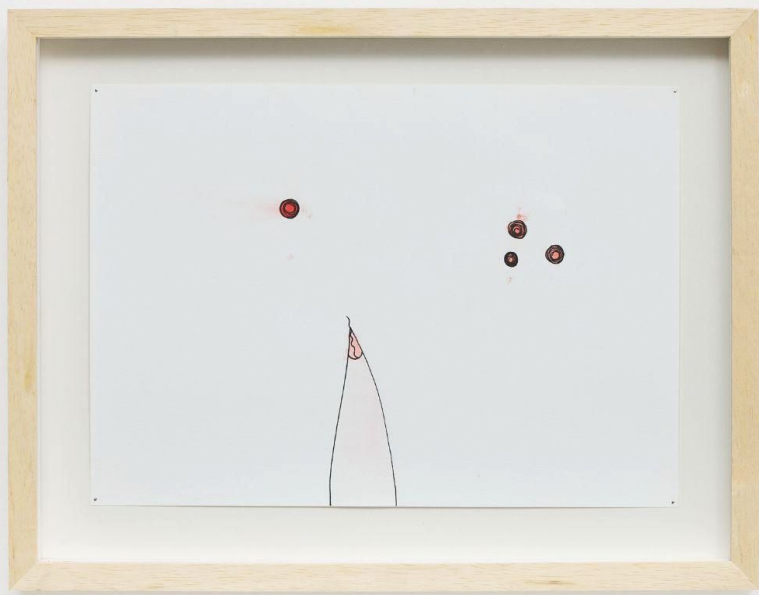


FAÇA VOCÊ MESMO  
DO IT YOURSELF









---

*Cinco formas* (díptico) ( Série "*Formas Contrassexuais*" ), 2019  
Acrílica, pastel seco e aquarela sobre papel Canson 300g/m  
69 x 37 cm



---

Sem título / desenho #1 ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2019  
Acrílica, pastel seco e aquarela sobre papel Canson 300g/m  
38.5 x 51 cm



---

Sem título / desenho #2 ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2019  
Acrílica, pastel seco e aquarela sobre papel Canson 300g/m  
38.5 x 51 cm



---

Sem título / desenho #3 ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2019  
Acrílica, pastel seco e aquarela sobre papel Canson 300g/m  
38.5 x 51 cm



**problema**

El problema de la existencia de Dios es uno de los más antiguos y debatidos de la filosofía. Desde la antigüedad, los pensadores se han preguntado si hay algo más allá de lo que podemos ver y tocar. Algunos, como los filósofos griegos, argumentaron que Dios existía por necesidad lógica. Otros, como los escépticos, negaron su existencia por falta de evidencia empírica. En el siglo XVII, René Descartes planteó el problema de la duda, preguntándose si podía estar seguro de nada excepto de su propia existencia. Este problema sigue siendo relevante hoy en día, ya que plantea cuestiones fundamentales sobre la naturaleza de la realidad y el conocimiento humano.





---

*Anomalia #4 ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2023*  
Acrílica, feltro, alfinete e prego sobre tela  
40 x 30 cm

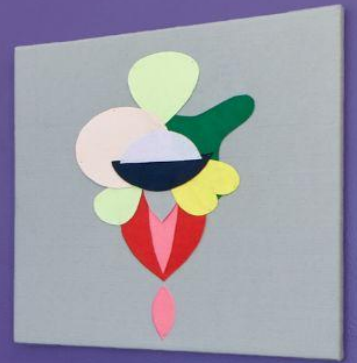


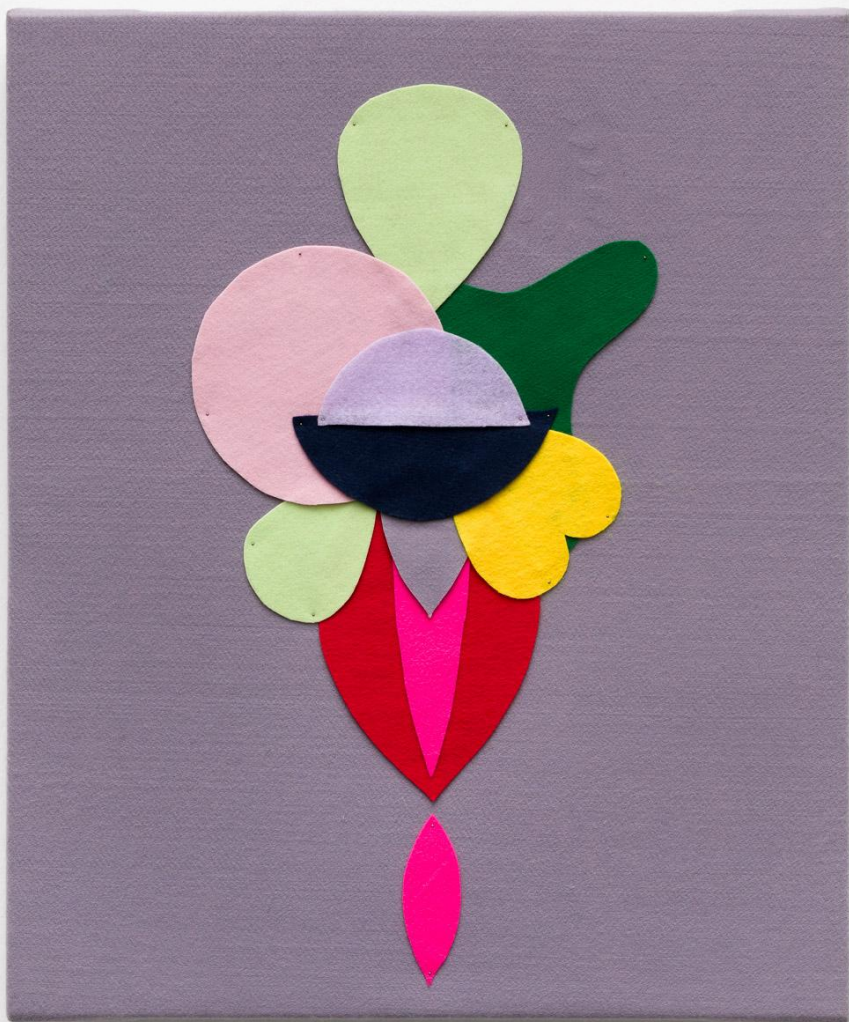
---

*Anomalia #5 ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2023*  
Acrílica, feltro, alfinete e prego sobre tela  
40 x 30 cm



Informational plaque on the left wall.





---

*Anomalia #1* ( Série "*Formas Contrassexuais*" ), 2023  
Acrílica, feltro, alfinete e prego sobre tela  
60 x 50 cm



---

*Anomalia #3* ( Série "*Formas Contrassexuais*" ), 2023  
Acrílica, folhas de ouro, alfinete e prego sobre tela  
60 x 50 cm

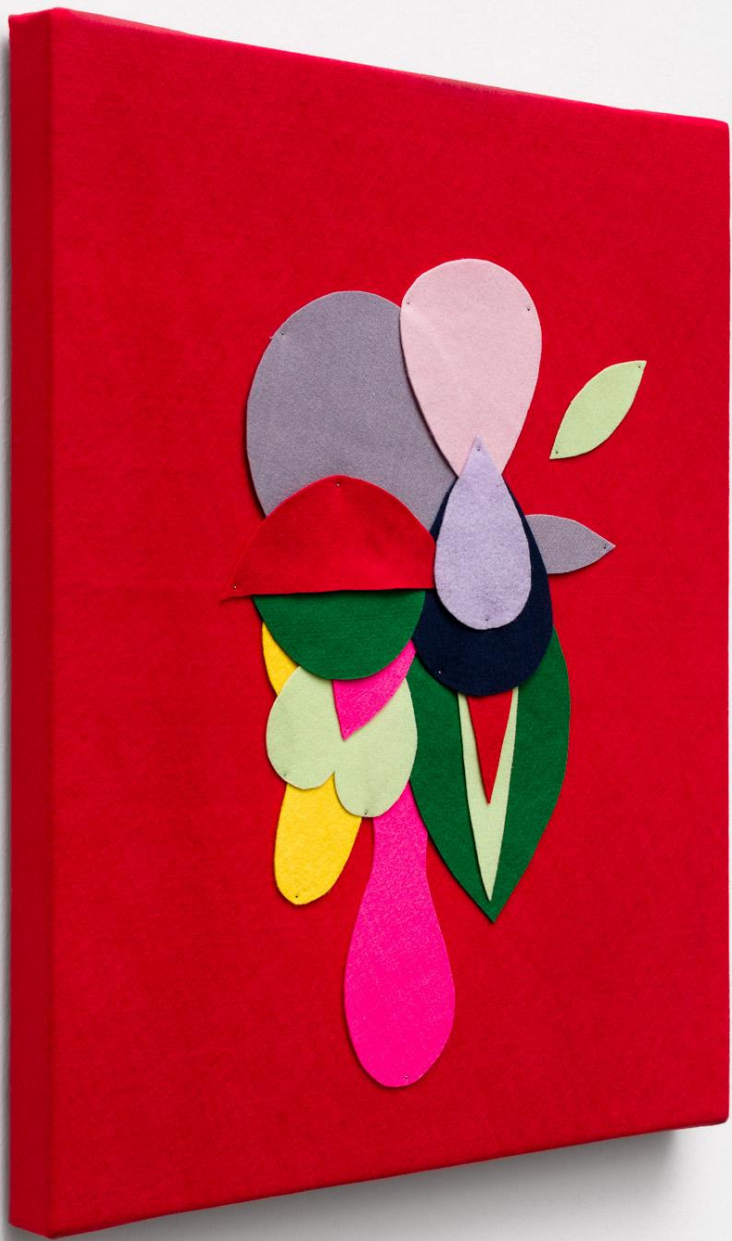






---

*Anomalia #2* ( Série "*Formas Contrassexuais*" ), 2023  
Acrílica, feltro, alfinete e prego sobre tela  
60 x 50 cm





---

*Anomalia #0 ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2023*  
Acrílica, folhas de prata, feltro, alfinete e prego sobre tela  
100 x 180 cm













---

XY, 2023

Acrílica, pele sintética, folhas de ouro,  
contas de acrílico, nylon e prego sobre tela  
40 cm de diâmetro





---

XX, 2023

Acrílica, pele sintética, folhas de prata,  
contas de acrílico, nylon e prego sobre tela  
40 cm de diâmetro

ANOMALIA





---

*F.C.S. #1 ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2022-2023*

Vídeo escultura em 3D

Cor. Loop. 1 Canal. 1080p

Edição: única

Link: <https://vimeo.com/861429904>

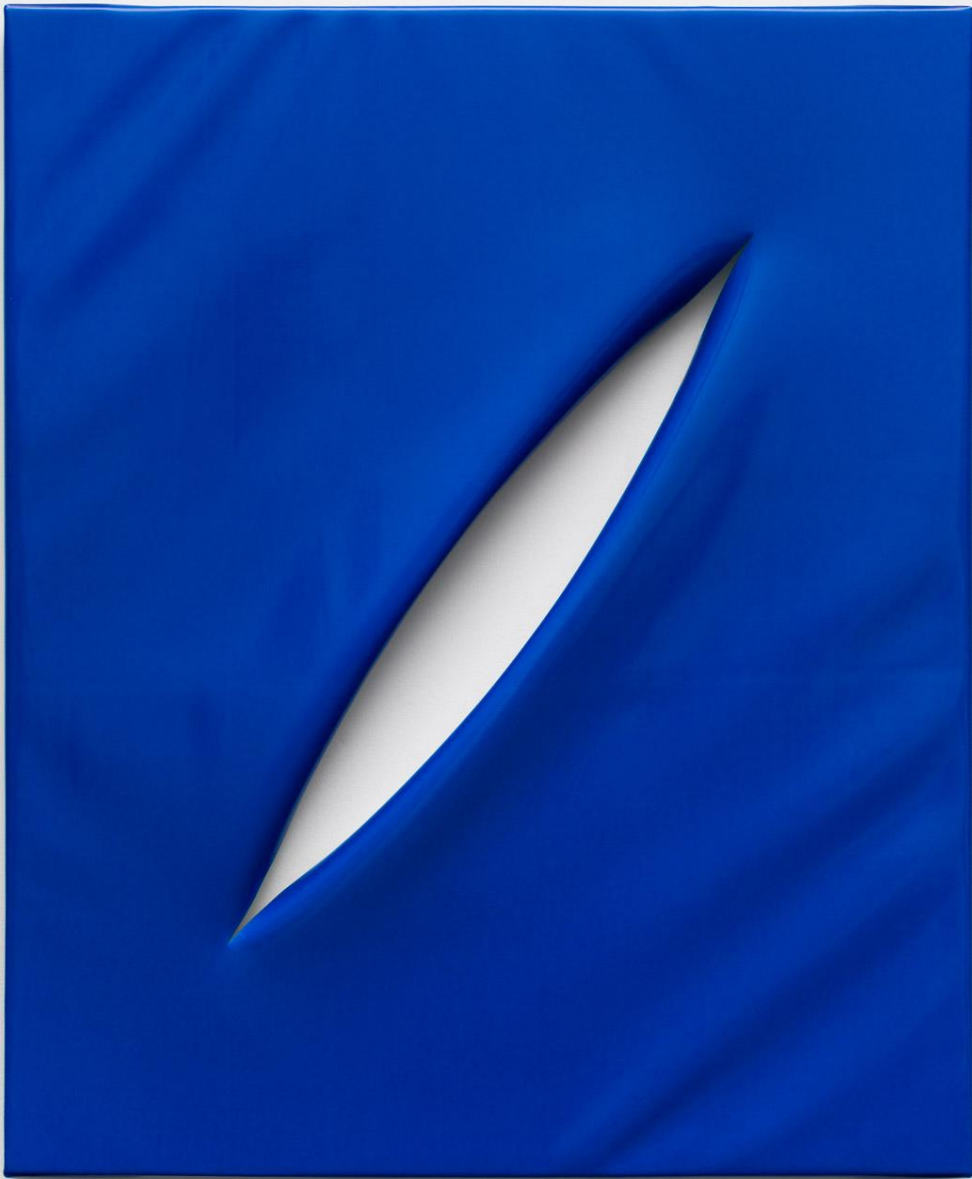
Senha: anomalia







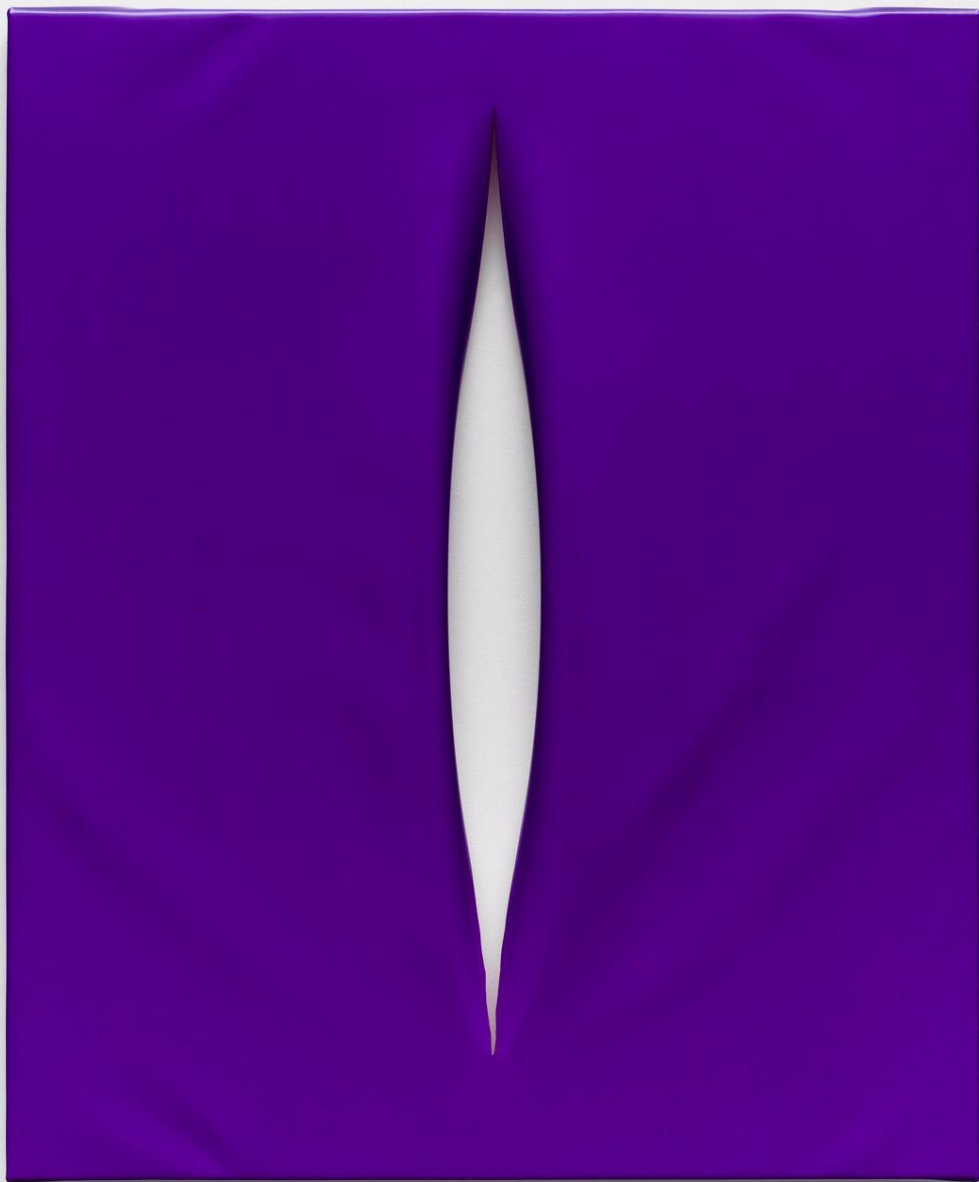




---

*Corte sobre azul* ( Série "O Corte" ), 2023  
Silicone industrial, linha e prego sobre tela  
120 x 100 cm





---

*Corte sobre roxo* ( Série "O Corte" ), 2023  
Silicone industrial, linha e prego sobre tela  
120 x 100 cm





---

*Corte sobre rosa* ( Série "O Corte" ), 2023  
Silicone industrial, linha e prego sobre tela  
120 x 100 cm







---

*Corte Branco* ( Série "O Corte" ), 2023  
Pele sintética, prego e linha sobre tela  
50 x 40 cm







---

*O Monstro ( Série "Formas Contrassexuais" ), 2023*

Óleo sobre tela

180 x 100 cm





---

*Corte Cinza ( Série "O Corte" ), 2023*  
Pele sintética, prego e linha sobre tela  
50 x 40 cm





---

*Corte Vermelho* ( Série "O Corte" ), 2023  
Pele sintética, prego e linha sobre tela  
50 x 40 cm

**ANOMALIA**

## **monstro**

*substantivo masculino*

1. Ser fantástico, sobrenatural, geralmente grande e ameaçador, que pertence à mitologia ou ao imaginário das histórias e lendas infantis.
2. Pessoa ou animal disforme e anormal, total ou parcialmente; aberração, anomalia, monstruosidade.
3. Qualquer ser ou coisa contrário às leis da natureza.
4. Coisa muito feia, horrorosa.

## **disforia**

*substantivo feminino*

1. Instabilidade do humor acompanhada de mal-estar, inquietude e frequentemente reações coléricas.
2. Inadequação da pessoa com relação ao seu sexo, podendo acarretar depressão profunda e outros transtornos de ordem psicossocial; inclui a transexualidade, o travestismo e situações de hermafroditismo e de intersexo.

## **normatividade**

*substantivo feminino*

1. Qualidade ou condição de normativo.
2. Se refere à mentalidade compartilhada que avalia as ações humanas com base nas normas estabelecidas por uma cultura ou sociedade específica. Isso envolve a avaliação do que é considerado desejável ou indesejável, aceitável ou intolerante em relação a certas ações, experiências, expressões ou vivências. Como resultado, tende a marginalizar as experiências que se desviam das normas estabelecidas.

## **corte**

*substantivo masculino*

1. Ato ou efeito de cortar, separar com instrumento cortante.
2. Golpe de instrumento afiado: um corte de faca.
3. Ferimento feito com objeto cortante; incisão, talho: corte na pele.
4. Retirada de; supressão, redução, diminuição.
5. Secção de um corpo sólido para demonstração da sua estrutura interna.

## **anomalia**

*substantivo feminino*

1. Estado ou qualidade do que é anômalo; anormalidade, defeito.
2. Irregularidade de formas e/ou construções que não seguem as regras da gramática tradicional.
3. Qualquer irregularidade ou anormalidade (de um corpo, objeto, fenômeno, estrutura, formação etc.).

## **generismo**

1. Refere-se a crenças sociais e essencialistas que afirmam que o gênero é intrinsecamente binário, limitado apenas à feminilidade e masculinidade, considerado como parte inerente da natureza humana e definido pela atribuição de um sexo binário ao nascimento. Essa perspectiva contribui para a manutenção da dominação masculina, influenciando os padrões de controle social que moldam as expectativas em relação ao comportamento masculino e feminino, e, conseqüentemente, reforçando a opressão das identidades masculinas sobre as femininas.

---

Verbetes ( políptico ), 2023  
Gravação sobre 6 placas de latão  
10 x 15 cm (cada)



*“Se é verdade que o homem procura nos monstros, por contraste, uma imagem estável de si mesmo, não é menos certo que a monstruosidade atrai como uma espécie de ponto de fuga do seu devir-inumano: devir-animal, devir-vegetal ou mineral. Nele se confundem duas forças de vectores opostos: uma tendência à metamorfose e o horror, o pânico de se tornar outro.” [1]*

## **ANOMALIA: o limiar da percepção**

A primeira exposição da artista Élle de Bernardini (Itaqui, RS, 1991) na Galeria Portas Vilaseca - intitulada “ANOMALIA” - inaugura um intrigante entrelaçamento entre as composições visuais de Élle e o conceito de anomalia, termo proveniente da medicina moderna e tão amplamente aliciado como subterfúgio para enunciação de violências e discriminação de toda ordem. Nesse conjunto recente e inédito, a artista assenta sua pesquisa mesclando de maneira magnética os supostos limites da normalidade.

Élle de Bernardini é artista, filósofa, bailarina e uma mulher transexual, que tem em sua produção artística sua própria trajetória de vida. Suas obras transcendem os limites entre a história da humanidade e da arte, investigando e entrecruzando questões cruciais como, gêneros, sexualidade, política e identidades. A exposição, apresentada nos três pavimentos da galeria com obras em linguagens e suportes variados, incita uma série de reflexões, incluindo o questionamento fundamental: entendemos o termo anomalia em comparação a quê? O que, afinal, define a norma?

A noção de que o funcionamento do corpo humano pode apresentar variações anormais ou desvios da norma tem suas raízes em tempos ancestrais. No entanto, foi com o advento da medicina moderna que tal conceito começou a ser minuciosamente estudado e documentado. O desenvolvimento da medicina, tal como a conhecemos hoje, ocorreu do século XIX ao começo do século XX, e foi marcado por avanços notáveis na ciência e na tecnologia médicas. Esse período viu o aprofundamento da exploração dos campos da patologia, da fisiologia e da genética, propiciando uma compreensão mais refinada das causas subjacentes e dos mecanismos das doenças, bem como das variações no funcionamento do organismo.

O termo anomalia, substantivo feminino que designa um estado ou qualidade do que é anômalo: anormalidade, defeito, irregularidade, frequentemente se relaciona à genética médica a partir da teratologia, uma ciência, *“que se dedica ao estudo das anomalias e malformações ligadas a uma perturbação do desenvolvimento embrionário ou fetal”*. [2] Entretanto, é crucial destacar que o conceito de anomalia no âmbito da medicina moderna não se restringe estritamente a condições de origem genética. Ele também engloba uma ampla gama de variações e desvios da norma no funcionamento do organismo, como anomalias congênitas, malformações e doenças raras, dentre outras condições médicas que destoam do padrão considerado “comum” ou típico.

A relevância do estudo e da compreensão das anomalias na medicina contemporânea é indubitável. Tais avanços permitem diagnósticos precoces e o desenvolvimento de tratamentos personalizados, melhorando a qualidade de vida de pacientes afetados por condições clínicas específicas. No entanto, a intersecção entre os conceitos de gênero e anomalia exige uma abordagem crítica e interdisciplinar, capaz de reconhecer a vasta diversidade e complexidade das identidades humanas. Para isso, podemos refletir sobre a mediação entre esses conceitos, valendo-nos da obra e da trajetória de Élle.

A perspectiva de que o gênero é uma construção cultural e histórica, logo, fluida, implica em compreender que o que é considerado “normal” ou “anormal” em termos de gênero é determinado por normas, valores e expectativas previamente estabelecidos pela sociedade. A concepção tradicional de gênero como um binômio (masculino/feminino) pode ser considerada uma norma; no entanto, reconhecer que essa representação não abrange a totalidade da diversidade de identidades de gênero presentes na sociedade é fundamental para todos. Pessoas transgênero, não-binárias, *genderqueer* e outras identidades que transcendem o esquema tradicional podem ser vistas como desvios da norma e, portanto, como anomalias em uma sociedade que perpetua a dicotomia de gênero.

A perspectiva de Élle visa justamente contextualizar e intervir sobre essa concepção. A artista almeja desconstruir a rigidez das categorias binárias, questionando as normas que ditam o que é considerado “normal” ou “anormal” em relação ao gênero. Este processo é exemplificado através da elaboração de cinco formas contrassexuais, que delineiam toda sua produção. Assim, a visão de Élle não só traduz como promove o reconhecimento e respeito à multiplicidade de experiências de gênero, fomentando uma educação inclusiva, ponderada e crítica.

Élle dá continuidade à produção da série “*Formas Contrassexuais*” nas obras intituladas “Anomalia”, em que aprofunda a sua investigação sobre cor-pigmento e o equilibrado jogo entre contrastes e sobreposições. Composições policromáticas sobre fundo cinza, vermelho, verde e rosa, que acentuam os contrastes e revelam o interesse da artista em uma morfologia mais abstrata das formas. Vistas individual ou conjuntamente, as obras dessa série tecem um movimento dinâmico, vivo, como um sistema celular em constante metamorfose.

Em duas obras, “XY” e “XX”, ela lança mão de fundos em dourado e prateado. O que causa destaque, pois as cores metalizadas são alegoricamente relacionadas com ideias de opulência, solenidade e durabilidade. Tudo remete à própria Élle.

Nas obras da série “*Corte*”, Élle desafia o suporte mais tradicional das artes visuais: a tela. Ao se apropriar do silicone, material industrial utilizado desde a medicina até a mecânica, ela discute não só a radicalidade de romper a bidimensionalidade da tela. Ao abordar as fendas e as origens, a tridimensionalidade e a criação, inclui uma nova camada afetiva e simbólica, pois seu gesto também marca a própria existência.

As cores escolhidas, rosa e azul, historicamente empregadas na construção dos discursos de gêneros, e a cor roxa, resultante da soma das primeiras, persistem na investigação de Élle e revelam a sua preocupação pelo discurso que elas ainda impelem. Essa visualidade de formas em movimento aparece na obra “*F.C.S. #1*”, a primeira escultura 3D produzida pela artista.

## Porque nos atrevemos a falar de outrem?

Parte da pesquisa curatorial que culmina no presente texto toca em um ponto anterior a essa conceituação sobre anomalia, que é a subjetividade. A atuação da curadoria em muitos momentos passa por uma espécie de escrutínio dos pensamentos e da obra em criação. Ao longo dos meses e encontros, fui confrontada pela racionalidade e o enraizamento de muitos conceitos. Não me interessava constituir uma relação de marginalidades com Élle, onde o nosso encontro fosse definido entre o insólito e o exótico, ou uma rixa de intelectualidades decoloniais. Nossas atitudes se confundiram e produtivamente passei a questionar a ousadia de falar outrem. O que, da intersecção desses encontros, nos interessa e nos compromete?

Lembro de uma aclamada conferência realizada na Argentina em novembro de 2018, quando a bióloga colombiana Brigitte Baptiste (1963-) falou sobre como a natureza, a partir da mutabilidade das espécies presentes nos biomas, asseguram a sobrevivência e a evolução do planeta e levantou a questão *“existe alguma relação entre a construção da identidade sexual e de gênero entre o ser humano e a biodiversidade? Como se constrói a identidade entre as pessoas? E como ela é construída nas outras espécies?”*. Inicialmente, Baptiste comentou sobre a palma de cera, uma espécie de palmeira símbolo nacional na Colômbia e de como o aparecimento de alguns exemplares transgêneros intrigava os especialistas. Em paralelo, apontou para o dado de que é cada vez maior o número de diferentes gêneros e sexualidades citado à ciência. Enquanto isso, o julgamento da falta de *“naturalidade”* das pessoas LGBTQIAPN+ segue corroborando as violências e discriminações à essa população.

Explorando a teoria queer, Brigitte conecta a construção da identidade sexual humana com a biodiversidade, sugerindo que interações moldam nossa identidade. Essa teoria também destaca a importância do estranho e excêntrico para a adaptação a desafios como mudanças climáticas e tecnológicas. Brigitte compara a relação de diferentes povos com a natureza, como os indígenas Awá e Embera que mantêm vínculos e desenvolvem identidades híbridas, enquanto a civilização ocidental se distancia.

A bióloga critica a visão homogeneizada da natureza que ignora diversidade de gênero e sexualidade, ressaltando a importância de reintegrar essa diversidade nas perspectivas naturais, e enfatiza que as relações entre espécies e entre humanos e a natureza estão mudando, assim, é necessário rejeitar a homogeneidade e propor a criação de uma visão mais alegre e bonita da natureza, incorporando a diversidade que é representada nas interações entre todos os seres.

Por fim, Brigitte concluiu que a natureza é intrinsecamente queer em sua diversidade, e solicita reconhecer e celebrar essa diversidade em nossas visões da natureza, abrindo espaço para uma perspectiva mais inclusiva e vibrante, afinal como ela afirma: *“não há nada mais queer que a natureza”*.

Outras personalidades iluminaram o campo que percorri junto à Élle, entre tantas, cito a educadora brasileira Guacira Lopes Louro e o seu livro, *“O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade”* (1999), em que analisa a construção social dos gêneros, abordando a importância de reconhecer a diversidade de identidades de gênero. Ao desafiar as normas binárias tradicionais, Guacira, de certa forma, questiona a concepção de anomalia em relação às identidades de gênero que não se enquadram nesse padrão, almejando promover a aceitação e a inclusão das diversas expressões de gênero na sociedade.

Paralelamente, retomei a Édouard Glissant (1928-2011), romancista, um pensador da diáspora que elaborou um impactante projeto filosófico e poético para refletir sobre os efeitos da colonização. No livro, “Introdução a uma Poética da Diversidade” (1995), o autor celebra a diversidade cultural e identitária. Sua obra enfatiza a importância de valorizar a pluralidade das culturas e identidades humanas, rejeitando a homogeneização e padronização. Nesse sentido, o conceito de anomalia é questionado, pois ele pressupõe uma norma imposta que exclui e marginaliza a diferença.

Na área da sociologia, a argentina Rita Laura Segato (1951-) tem abordado essa questão de forma crítica, analisando como a violência de gênero é muitas vezes justificada através de discursos que reforçam a dominação masculina e a submissão feminina. Rita argumenta que a construção social do gênero está intrinsecamente ligada à violência, e que a patologização das identidades de gênero fora da norma é uma maneira de perpetuar essa violência.

Foi nesse instante que descobri o livro “Pedagogia dos Monstros: Os Prazeres e os Perigos da Confusão de Fronteiras” (2000), e como José Gil e Jeffrey Jerome Cohen propõem articulações que tangenciam o conceito de anomalia. José Gil (1939-), filósofo, ensaísta e professor moçambicano, no texto “Metafenomenologia da Monstruosidade: O Devir-Monstro”, aborda o tema dos monstros como figuras que desafiam normas preestabelecidas, representando aquilo que é considerado anormal ou estranho pela sociedade.

Gil argumenta que o conceito de monstro é uma construção cultural e que, na realidade, os monstros são expressões da diversidade humana e suas múltiplas facetas: *“Ora nós exigimos mais dos monstros, pedimo-lhes, justamente, que nos inquietem, que nos provoquem vertigens, que abalem permanentemente as nossas mais sólidas certezas; porque necessitamos de certezas sobre a nossa identidade humana ameaçada de indefinição.”* [3]

Nesse sentido, as identidades de gênero que não se conformam ao binômio padrão também podem ser percebidas como monstros culturais, desafiando as normas de gênero e questionando a noção de anomalia.

No âmbito de “A Cultura dos Monstros: Sete Teses”, o pensador estadunidense Jeffrey Jerome Cohen (1964-) explora o conceito de monstros como entidades que transpõem fronteiras e categorizações estabelecidas. Ele argumenta que os monstros são produtos da cultura e da imaginação humana, representando medos, desejos e ansiedades da sociedade. Portanto, as identidades de gênero diversas podem ser vistas como monstros sociais, desafiando limites e as normas rígidas de gênero, questionando a noção de anomalia. Na “Tese IV: O monstro mora nos portões da diferença”, Cohen enfatiza:

*“O monstro é a diferença feita carne; ele mora no nosso meio. Em sua função como Outro dialético ou suplemento que funciona como terceiro termo, o monstro é uma incorporação do Fora, do Além — de todos aqueles loci [ locais ] que são retoricamente colocados como distantes e distintos, mas que se originam no Dentro. Qualquer tipo de alteridade pode ser inscrito através (construído através) do corpo monstruoso, mas, em sua maior parte, a diferença monstruosa tende a ser cultural, política, racial, econômica, sexual.”* [4]

Um dos nomes de mais peso na minha pesquisa foi o de Paul B. Preciado (1970-), e foi no seu discurso proferido em 2019 durante a “Jornada Internacional da Causa Freudiana” em Paris - posteriormente publicado no livro “Eu Sou o Monstro Que Vos Fala” (2022) - que o filósofo e escritor explorou temas relacionados à identidade de gênero e à experiência transgênero. Ele refletiu sobre como a sociedade frequentemente encara pessoas transgênero como monstros, estigmatizando e marginalizando tais identidades. Nesse contexto, o conceito de anomalia desempenha um papel central, uma vez que as identidades transgênero são frequentemente percebidas como desvios da norma binária, enfrentando discriminação e exclusão.

Diante dessas teorias e metodologias, a obra de Élle me advertiu sobre uma questão enraizada na exposição “ANOMALIA”. Quando confrontamos o que é rotulado como monstro, a análise científica e sua racionalidade metódica desmoronam. *“O monstruoso é grandioso demais para ser enjaulado em qualquer sistema conceitual; a própria existência do monstro constitui uma negação das fronteiras e do confinamento”* (COHEN, 2000). Portanto, o corpo marcado pelo caos e aparentemente desvinculado de sua essência, perpetuamente à beira da desintegração, poderia muito bem personificar nosso próprio ser.

Através do olhar perspicaz da artista, somos convocados a desafiar noções pré-concebidas, a acolher a complexidade humana. A exposição é formativa, simboliza um rompimento dos nossos limites, crenças, e nos convida a cruzar a fronteira da autopercepção. “ANOMALIA” nos encoraja a celebrar o extraordinário presente, tanto em nosso interior quanto ao nosso redor.

**Horrana de Kássia Santoz**

*Curadora*

## NOTAS

[1] GIL, José . Monstros. Lisboa: Relógio D'Água Editora. 2006, p. 176.

[2] CALADO, A. M. (2022). História da Teratologia: a evolução da história dos Monstros (Teratologia), 25, 305 - 319. DOI: <https://doi.org/10.23925/2178-2911.2022v25espp305-319>

Acesso em: 10 jul. 2023.

[3] COHEN, Jeffrey Jerome. Pedagogia dos monstros - os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras; tradução de Tomaz Tadeu da Silva . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Pp.168.

[4] COHEN, Jeffrey Jerome. Pedagogia dos monstros - os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras; tradução de Tomaz Tadeu da Silva . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. pp.32.

# ÉLLE DE BERNARDINI

1991 - Itaquí, RS, Brasil

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Élle de Bernardini é uma mulher transexual com uma produção permeada por sua biografia. É formada em Ballet Clássico pela Royal Academy of Dance (Londres, Reino Unido). Suas obras encontram-se no cruzamento da história da humanidade e da arte com questões de gênero, sexualidade, política e identidade.

Nos últimos anos, Élle tem participado de inúmeras exposições em renomadas instituições nacionais como o Museu de Arte de São Paulo - MASP; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu de Arte do Rio - MAR; Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS; Museu Nacional da República; Memorial da América Latina; MAC-RS; Pivô Arte e Pesquisa; Farol Santander; Centro Cultural São Paulo; entre outras. Em 2020, participou da 12ª Bienal do Mercosul. Em 2023, é uma das artistas convidadas da 1ª edição da Bienal das Amazônias, com curadoria de Keyna Eleison, Sandra Benites e Vânia Leal.

Suas obras fazem parte de importantes coleções institucionais no Brasil e no exterior, entre elas: Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS, Porto Alegre, RS; MAC- RS, Porto Alegre, RS; MAC-Niterói, Rio de Janeiro, RJ; Coleção Santander Brasil, São Paulo, SP; Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro, RJ; Museu de Arte Moderna do Rio - MAM, Rio de Janeiro, RJ; Fundação Marcos Amaro - FAMA, Itu, SP; Museu Nacional da República, Brasília, DF; Museu de Arte Moderna do Recife, PE; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP; Coleção do Governo Francês, Biblioteca Nacional da França, Paris; Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, RJ; Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS.

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS MAIS RECENTES

- *A Lâmina e a Língua*. Curadoria: Tiago de Abreu Pinto. Galleria Gilda Lavia, Roma, Itália (2022);
- *Nem Tudo Que Reluz é Ouro*. Curadoria: Ana Carolina Ralston. Galeria Kogan Amaro, São Paulo, Brasil (2020);
- *Black and Gold*. Curadoria: Raphael Fonseca. Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, Brasil (2020);
- *Corpo Expandido*. Curadoria: Carolina Lauriano. Galeria Karla Osorio, Brasília, Brasil (2019).

## EXPOSIÇÕES COLETIVAS MAIS RECENTES

- *Trânsito-Tecido*. Curadoria: Mariana Leme. Galpão 556, São Paulo, SP, Brasil (2023);
- *Brasil Futuro - as formas da democracia*. Curadoria: Lilia Schwarcz, Márcio Tavares, Rogério Carvalho e Paulo Vieira. Museu Nacional da República, Brasília, DF, Brasil (2023);
- *Mulherio*. Curadoria: Viviane Matesco, Marcus Lontra e Rafael Peixoto. Danielian Galeria, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (2022);
- *Lance*. Curadoria: Carollina Lauriano e Guilherme Teixeira. CCSP - Centro Cultural São Paulo, São Paulo, SP, Brasil (2022);
- *ULTRAQUEER*. Roma Smistamento, Roma, Itália (2022);
- *Terra em tempos: fotografias do Brasil*. Curadoria: Beatriz Lemos. Museu de Arte Moderna - MAM/RJ, Rio de Janeiro, Brasil (2022).

## RESIDÊNCIAS / PROJETOS ESPECIAIS

- Programa de Residências *Cité Internationale des Arts*, Paris, França (2022);
- 12ª Bienal do Mercosul. Curadoria: Andrea Giunta. Fundação Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2020);
- Programa de Residência *Pivô Pesquisa*. Projeto: "Formas Contrassexuais". Acompanhamento curatorial: Camila Bechelany. Pivô, São Paulo, Brasil (2019);
- Bienal Internacional de Performance Ativismo. Bogotá, Colômbia (2019).

**HORRANA DE KÁSSIA SANTOZ** é educadora e curadora, graduada em Artes Visuais pela UFES. Desde 2007, atua no desenvolvimento de práticas de-coloniais e novas abordagens educativas em museus e espaços culturais. Curadora-assistente no Instituto Moreira Salles, no núcleo Fotografia Contemporânea & Revista Zum. Em 2023 realizou a pesquisa curatorial para a mostra de 40 anos da Associação Cultural Videobrasil e foi parte do corpo curatorial da exposição "Zonas de Sombra" na Pinacoteca de São Bernardo do Campo. Além disso, Santoz integrou a banca de seleção do Laboratório Artes Visuais, da Escola Porto Iracema das Artes, em Fortaleza - Ceará.

No período de 2021 a 2023, atuou como Curadora de Pesquisa e Ação Transdisciplinar, por meio da parceria entre a Coleção Ivani e Jorge Yunes e a Pinacoteca de São Paulo, sendo responsável pela programação pública do museu e pelo desenvolvimento de projetos transdisciplinares, como o programa de comissionamento "Atos modernos", com a participação de Charlene Bicalho, Castiel Vitorino Brasileiro, Olinda Wanderley Tupinambá e Mitsy Queiroz. Santoz também fez parte do corpo curatorial da exposição de abertura da Pinacoteca Contemporânea, intitulada "Chão da Praça: obras do acervo da Pinacoteca".

Anteriormente, Santoz integrou o núcleo de Mediação e Programas Públicos do MASP, co-organizando o Programa Independente (PIMASP) e a programação de cursos do MASP Escola, além de ter sido curadora da Sala de Vídeos do MASP entre 2018 e 2020. Também participou do programa Fábricas de Cultura (Poiesis) como assistente e supervisora artístico-pedagógica. Em 2022, atuou como júri na 11ª edição da mostra 3M de Arte, na Chamada 2022-2023 VoA para Artistas Mulheres e Pessoas Não Binárias e no 8º Prêmio Artes Instituto Tomie Ohtake.



© 2023 Portas Vilaseca Galeria

**Jaime Portas Vilaseca**

*Fundador e Diretor*

jaime@portasvilaseca.com.br

**Frederico Pellachin**

*Diretor de Comunicação e Relações Institucionais*

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

**Clara Reis**

*Diretora de Vendas*

clarareis@portasvilaseca.com.br

**Ana Bia Silva**

*Assistente de Produção*

anabiasilva@portasvilaseca.com.br

**ANOMALIA**

ÉLLE DE BERNARDINI

12.09 - 21.10.2023

**Curadoria** Horrana de Kássia Santoz

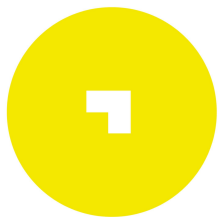
**Montagem** Los Montadores

**Iluminação** Antonio Mendel

**Fotos** Rafael Salim | Estúdio em obra

**Design Gráfico** Bia Machado | Frederico Pellachin





PORTAS  
VILASECA  
G A L E R I A

Website: [portasvilaseca.com.br](http://portasvilaseca.com.br)

Facebook: [facebook.com/portasvilaseca](https://facebook.com/portasvilaseca)

Instagram: [@portasvilaseca](https://instagram.com/portasvilaseca)

Twitter: [@portasvilaseca](https://twitter.com/portasvilaseca)

Artsy: [artsy.net/portas-vilaseca-galeria](https://artsy.net/portas-vilaseca-galeria)

+55 21 2274 5965

[galeria@portasvilaseca.com.br](mailto:galeria@portasvilaseca.com.br)

Rua Dona Mariana, 137 casa 2

Botafogo 22280-020

Rio de Janeiro RJ Brasil

